

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PARINTINS- AM.

Roberlan Melo da Silva¹; Virgílio Bandeira do Nascimento Filho².

1. Universidade do Estado do Amazonas- CESP-UEA, *Acadêmico do 7º período de Pedagogia* – roberlan90@gmail.com
2. Universidade do Estado do Amazonas- CESP-UEA, *Professor Msc* – virgiliostantarem@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa teve por objetivo analisar e discutir a respeito do planejamento educacional ocorrente em uma escola Municipal de Parintins, trazendo a concepção de cada professor em relação ao planejamento, a importância na prática docente, como se desenvolve e quais as dificuldades enfrentadas na execução do planejamento. Este estudo fundamenta-se em teóricos como: Libâneo (1994), Lück (2009), Menegolla (2012), Selbach (2010) e Tosi (2003) entre outros que discutem sobre o planejamento. Este trabalho possui o caráter qualitativo e abordagem fenomenológica, que nos possibilitou refletir em relação ao fenômeno pesquisado, nos permitindo uma análise sobre a concepção dos educadores assim como da realidade escolar dos sujeitos da pesquisa, foi empregado a pesquisa bibliográfica, a observação direta da realidade por meio do estudo de campo e na coleta de dados fez - se necessário a utilização da entrevista estruturada. Os relatos dos sujeitos da pesquisa evidenciam a importância do planejamento no fazer pedagógico, sendo que o planejamento é substancial para uma boa aula sendo este característico de organização e racionalização de atividades trabalhadas em sala de aula. O cotidiano escolar por se caracterizar como um processo bastante complexo mostra várias barreiras enfrentadas no dia-a-dia pelos professores na execução do planejamento, dentre os desafios relatados está a falta de materiais pedagógicos, a interrupção das aulas por motivos extraescolar, a falta de atenção da maioria dos alunos tendo como fator o uso de aparelhos de comunicação em sala de aula, a impossibilidade de trabalhar da mesma maneira com todos os alunos por questão dos mesmos apresentarem diferentes níveis de aprendizagem e o não cumprimento da proposta curricular, interferindo diretamente no planejamento realizado pelo educador. Portanto este estudo contribuirá para uma melhor análise sobre o planejamento educacional, sua importância na prática do educador assim como os desafios e barreiras encontradas no cumprimento do mesmo e a importância da flexibilidade na ação pedagógica.

Palavras-chave: Planejamento, Processo Educacional, Reflexões.

Introdução

O ato de planejar sem dúvida nenhuma faz parte do cotidiano de qualquer pessoa, pois nas mais simples atividades do dia há a necessidade da organização. A ação de planejar interfere radicalmente na prática pedagógica, em seu contexto o planejamento requer uma dinâmica embrenhada ao processo de ensino e aprendizagem e das influências do meio externo que definem sua concretização. De modo geral o planejamento articula-se a todo processo prático pedagógico, tendo uma importância abissal na previsão, organização articulando – se a avaliação, contudo possui características fundamentais de pesquisa e reflexão. Sendo tão relevante este processo, é necessário

compreende-lo a partir da realidade vivenciada pelos educadores, para melhor compreensão e reflexão.

Este estudo buscou compreender a importância do planejamento no fazer pedagógico do professor em uma Escola Municipal de Parintins- AM, assim como os desafios, dificuldades na realização do planejamento.

Em resumo, o trabalho está estruturado em cinco momentos: o primeiro traz a análise teórica sobre planejamento e sua importância na prática do professor. O segundo evidencia o planejamento segundo a visão pessoal do educador. O terceiro debate sobre o planejamento e a prática docente como fazeres indissociáveis. O quarto analisa desenvolvimento do planejamento no âmbito escolar. O quinto corrobora com as barreiras e dificuldades encontradas na execução do planejamento.

Metodologia

Esta pesquisa possui o caráter qualitativo, a qual nos possibilitou uma análise detalhada dos dados coletados e os pressupostos teóricos que nortearam essa pesquisa (GIL 2002). Abordagem fenomenológica se faz presente, segundo (TRIVIÑOS 2015, p.43) é o “estudo das essências [...] essência da percepção, a essência da consciência [...] compreende o homem e o mundo a partir de sua facticidade”. A coleta de dados deu-se pela entrevista estruturada, através desta levantou-se os questionamentos, permitindo a interpretação e compreensão do tema abordado. Como instrumentos de pesquisas utilizou-se o caderno de campo e gravador nas coletas de informações. O arcabouço teórico fundamentou-se em: Libâneo (1994), Lück (2009), Menegolla (2012), Selbach (2010) e Tosi (2003) entre outros que discutem a questão.

Planejamento e sua importância na prática do professor: debate teórico

O planejamento educacional é uma questão bastante complexa, tanto em sua elaboração, quanto na sua importância relacionada com a práxis educativa. Discuti-lo recorre reconhecer os aspectos epistemológicos que acarretam no sucesso ou fracasso da educação.

O planejamento em si estabelece uma análise da realidade, os objetivos propostos, os recursos que são imprescindíveis em seu desenvolvimento, assim como a determinação do tempo para a execução das atividades, claro que todos esses aspectos vem fundamentados em uma metodologia coerente com os objetivos (TOSI, 2003).

Lück (2008) analisa o planejamento como uma ação conjunta entre três etapas coesas, que se trata do levantamento da situação atual, o estabelecimento do que se deseja mudar e a organização da ação futura, a fim de se obter um maior efeito sobre o resultado proposto.

Nesse sentido o planejamento além de analisar as situações presentes, evidenciará atos necessários para um resultado positivo das ações, tratando – se um conjunto de atuações com o objetivo da mudança da realidade. Parafraseando com Menegolla (2012), afirma que o planejamento envolve uma sequencia lógica, dinâmica e progressiva, o autor traz a discursão em relação à sondagem, etapa fundamental para o planejamento, em seus dizeres “é um processo que proporciona a possibilidade de pensar sobre a realidade manifesta e obscura, nos seus mais diversos aspectos, que possam interferir numa futura ação. Sondar é tentar conhecer a fundo uma situação concreta e real sobre a qual se pretende atuar” (MENEGOLLA 2012, p.72). A etapa da sondagem torna-se importante no intuito do conhecimento da realidade em que o profissional de educação está inserido, com as informações coletadas nessa fase o planejamento torna-se significativo na prática do educador.

Menegolla (2012) discuti a graduação dos níveis de objetivos, afirmando que “sendo o objetivo uma intenção que se quer alcançar, requer uma ação definida e um prazo determinado para que esta ação possa ser executada”. No entanto no campo educacional é abstruso trabalhar com tempo determinado, valendo – se da flexibilidade do tempo. Conforme Lück (2009, p. 140), “A flexibilidade está associada à capacidade de aceitar as situações novas e conflitantes que ocorrem, de modo a trabalhar levando-as em consideração”. Este princípio é de fundamental importância na práxis educacional, está diretamente relacionada com a aptidão de adaptar-se perante ocasiões novas, assim como diante de conjunturas que envolvem tensão e conflito.

Em se tratando dos objetivos Menegolla traz os seguintes níveis: objetivos gerais: metas alcançadas em longo prazo, pois possui uma maior abrangência e amplitude. Objetivos específicos são determinados em médio prazo, caracteriza-se por serem concretos e delimitados, indica as características e singularidades de algo. Os operacionais são observáveis em curto prazo, necessita-se de uma atuação real e prática, podendo ser analisado posteriormente a sua efetivação (MENEGOLLA, 2012). Os objetivos assim analisados são partes substanciais do planejamento, deve existir alto nível de coesão epistemológica entre os mais amplos aos mais específicos. Haydt (2006, p.94) sucintamente assevera:

Planejar é analisar uma determinada realidade, refletindo sobre as condições existentes, e prever as formas alternativas de ação

para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados. Portanto, o planejamento é um processo mental que envolve análise, reflexão e previsão.

O trabalho docente está inteiramente interligado com o planejamento, é por este motivo que cada planejamento é uma meta eficaz do professor em relação ao conteúdo, sendo impossível improvisar uma boa aula (SELBACH, 2010).

Portanto, planejar demanda uma análise dialética da realidade educacional, onde a tríade professor, conhecimento e educando não podem ser visto de forma dicotômica com a realidade. Planejamento requer ato reflexivo do fazer pedagógico, é a capacidade que o professor tem de prever ações futuras baseadas em fundamentações que possibilitaram uma prática significativa para seu campo de atuação, que é a educação.

O planejamento na ótica do docente

O ato de planejar torna indispensável quando se pensa em algum tipo de atividade que desejamos desenvolver, na escola não é diferente, o planejamento na visão dos professores é algo de grande importância para a maioria deles, pois vem trazer certo conforto na realização das atividades em sala de aula, fica claro percebermos isso quando em conversa com os próprios professores que lidam diariamente com atividades e precisam fazer seu plano, como afirma (o professor 01) *“planejamento é uma metodologia que usamos para preparar nossas aulas e de termos embasamento para que possamos seguir o que é estabelecido pela secretária de educação visando a necessidade da escola e dos alunos”*.

Na fala do professor percebe-se que de alguma forma há uma preocupação com as atividades de sala de aula, pois como vimos ele afirma que o planejamento é algo que vai direcionar o professor na execução das atividades dentro e fora da sala de aula. Sobre isso muitos autores vêm sustentar a ideia da importância do planejamento, um deles é Libâneo (1994, p.222 *apud* Gama e Figueiredo 2009, p. 5), ao afirma que “o planejamento tem muita importância por se tratar de um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Na fala de Libâneo é evidente uma preocupação em mostrar a importância da ação docente à problemática do contexto social em que o seu público alvo está inserido, visando, sobretudo com essa integração, um maior rendimento escolar, pois o planejamento facilitará o professor na escolha dos conteúdos a serem trabalhado è também ajuda ao facilitar, a forma de aplicação desses conteúdos em sala de aula.

Muitos professores veem o planejamento como importante, porém tinham uma resistência ao ser convidado para fazer o mesmo, na fala do professor (professor 02) é evidente quando afirma que: *“Eu acredito que se não tivesse o planejamento, talvez a educação seria uma bagunça, seria desorganizada, logo no início quando eu comecei eu achava chato o planejamento, porque exige tempo, exige pesquisa, paciência”*. Assim é importante lembrar que a comunidade escolar necessita que todos possam fazer sua parte no intuito de trazer melhor resultado, quanto a isso Gandin (1994, p. 28) diz “o planejamento participativo parte de uma leitura do nosso mundo na qual, é fundamental a ideia de que nossa realidade é injusta e de que essa injustiça se deve à falta de participação em todos os níveis e aspectos da atividade humana”.

A discussão sobre o planejamento, à primeira vista, pode parecer perda de tempo, sendo que, na verdade o ponto de maior importância seria discutir como se faz. Mas torna-se importante perceber que, a clareza no conceito do planejamento da maior liberdade e mais autonomia do sujeito professor, de repensar suas práticas pedagógicas. Muitas são as afirmações trazidas pelos professores sobre planejamento, a (professora 03) relata que *“Todo o ano a realidade da escola é diferente, todo ano tem que se planejar, a gente tem que ser pesquisador, pois o que eu trabalhei esse ano, dificilmente eu vou trabalhar ano que vem”*.

Assim sendo, o bom planejamento de ensino é aquele que melhor adapta-se a realidade sociocultural em que o aluno está inserido, é aquele que visa acima de tudo alcançar os objetivos traçados com a utilização de diferentes linhas de pensamentos que sejam reflexíveis, o bastante para tomar caminhos diferentes, sem perder a direção e atingir seu alvo maior os alunos. Conclui-se que o planejamento é uma necessidade tanto da escola como dos professores, pois este remete a ideia de organização onde todos buscam se apoiar para melhor desenvolvimento das atividades, sendo este uma fonte de oportunidade de reflexão.

Planejamento e prática docente: fazeres indissociáveis

O planejamento é o traçado organizativo de uma instituição e seu caráter é muito amplo e abrangente. As pessoas que o utilizam em sua prática podem obter expressivos resultados, uma vez que podem orientar o planejamento anterior, fazendo uma avaliação reforçando os pontos positivos e ou negativos, e propor novos métodos para o que for considerado inviável.

Na maioria das vezes o planejamento diz respeito à necessidade de fazer mudança em algo que já está pré-estabelecido, nesse caso é comum as

mudanças de atividades propostas para ser executada. Acredita que a eficiência de um planejamento será testada em sua prática, assim caberá certa cautela no que se deseja alcançar e quando for necessário haverá mudanças nas atividades propostas. Sobre essas alterações, em conversa com os professores eles nos revelam como acontece essa flexibilidade, e como eles fazem para não sair dos objetivos iniciais, como afirma o (professor 04):

[...] quem não planeja não sabe aonde quer chegar, eu vejo por esse lado porque há uma necessidade de se planejar com um objetivo de ser alcançado, o planejamento é um caminho, haja vista que todo o planejamento é flexível, daí a importância dele porque quem não planejar fica difícil de conduzir uma aula porque tem os objetivos, tem as metas, então quem não planeja fica meio aéreo e o improvisado não é bom.

A fala do professor nos revela grande necessidade de se fazer um bom planejamento, onde diz também que o ato de planejar vai tirar do professor a preocupação de por ventura surgir algo novo na hora da aplicação, pois isso irá lhe dá, mas conforto e segurança para resolver esses imprevistos. Lafourcade (1980, p.197), vem da sua contribuição dizendo que “Quando não se planeja inteligentemente o desenvolvimento do que se vai ensinar ou quando isso é feito de forma deficiente, as consequências são fáceis de prever”. Nesse intuito podemos agir de forma flexível quanto as consequências, dando um melhor direcionamento na prática docente.

É notório como o planejamento tem sua importância, por se tratar de algo que vai organizar sua prática em sala de aula, algo que vai da segurança na hora da materialização como reforça a (professora 05) “Então o planejamento é muito importante porque ele te orienta aquilo que você quer alcançar, se você não planejar vai ficar perdido na sala de aula, se você não planejar não vai saber lidar com situações que podem vim acontecer em sala de aula”. É importante salientar que segundo Gandin (1994, p.41) “é preciso atentar que a construção de uma realidade corre paralelamente à imagem que se tem ou que se vai construindo idealmente dessa mesma realidade [...] o planejamento é justamente, a inteligência que se dá eficácia a este processo”.

Por fim o planejamento e a prática estão de fato interligados, pois na visão dos professores trazem certo conforto quando estes materializam, buscando alcançar resultados coerentes as necessidades dos alunos.

O desenvolvimento do planejamento na Escola.

Na educação o planejamento é indispensável, pois, é a partir dele que podemos articular quais as práticas e conteúdo que melhor ajudarão os educandos, levando-os assim a um aprendizado significativo. Nessa perspectiva faz-se necessário que o educador além do domínio dos conteúdos de sua área de atuação, saiba também planejar de forma eficiente suas aulas. Planejar o conteúdo a ser aplicado durante o ano letivo é uma tarefa que envolve tantos professores, como todos que fazem parte da instituição de ensino.

Na escola Lila Maia, os educadores realizam seus planejamentos de forma coletiva, como relata a (professora 06):

Nosso planejamento é feito em equipe, conversamos sobre as dificuldades dos alunos, pois sabemos que existem aqueles que aprendem mais rápidos e outros que tem mais dificuldade em absorver os assuntos que foram repassados, assim podemos rever nosso planejamento, se for preciso mudar alguma coisa, entramos em acordo, sempre buscando o bom aprendizado de nossas crianças.

Segundo Libâneo (1994, p. 222) “O planejamento tem grande importância por tratar-se de um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Ao definir a importância do planejamento fica evidente uma preocupação em integrar a coordenação da ação docente aos problemas do contexto social em que seu público está inserido, colocando como alvo o rendimento escolar.

Um bom planejamento é aquele que consegue trazer o educando a sua realidade sócio – cultural em que está inserido, que vise objetivos concretos, que seja flexível o bastante para tomar caminhos diferenciados sem perder a direção.

Ao ministrar suas aulas o educador não pode chegar de qualquer jeito na sala de aula, precisa estar preparado para as eventualidades que podem ocorrer, e assim saber resolvê-las de maneira prática. O (professor 07) relata como desenvolve o planejamento em sala de aula:

“Eu me planejo dependendo do conteúdo, o planejamento é de suma importância, na hora do planejamento é que você vai pensar a maneira como trabalhar sem improvisar, eu tenho 21 anos de trabalho. Eu gosto de planejar, porque na hora da aula mesmo eu não preciso ter tanto trabalho, eu sei que eu preciso estudar, eu preciso revisar os conteúdos. Você não pode chegar na sala de aula sem saber o que você vai trabalhar, precisamos mesmo é ter um bom plano de aula, para podermos ensinar melhor nossas crianças, não podemos chegar despreparados em sala de aula, infelizmente podemos ver essa situação constantemente em nossa rede de ensino, colegas que chegam a sala de aula sem nenhum tipo de planejamento”.

Segundo Ricardo Nervi (1967, p. 56 *apud* Gama e Figueiredo, 2009, p.07) as características essenciais do bom plano de ensino são: a coerência, sequência, flexibilidade, precisão e objetividade. A partir dessa concepção o autor menciona os principais atributos de um bom planejamento de ensino, dependendo de cada educador buscar novas fontes, novas metodologias relacionadas as suas disciplinas, sempre fundamentando o seu plano de ensino.

Ao realizar seu planejamento o professor organiza melhor seu trabalho que será desenvolvido em sala de aula, pois, agindo assim o trabalho não perderá sua essência, ele terá uma linha de raciocínio que o guiará, alcançar os objetivos propostos. Podemos então definir planejamento, segundo Coaracy (1972, p.79). “Planejamento é um processo que se preocupa com para onde ir e quais as maneiras de chegar lá, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto as do indivíduo”.

Fica notório que o educador ao se planejar estará determinando antecipadamente o que irá realizar e de que maneira será realizado seu planejamento, buscando analisar a realidade de seus educandos e buscando sempre formas alternativas para desenvolver seus planos, pois, sem o planejamento não conseguimos realizar nossas ações.

Barreiras e dificuldades na execução do planejamento

Como debatido anteriormente o planejamento é algo substancial na prática pedagógica do professor, através dele a organização dos conteúdos mostra-se interligada, ignorando a improvisação do fazer didático. Porém nem todo planejamento ocorre perfeitamente, pois se tratando de um aspecto complexo, há inúmeras ocasiões que implicam em sua falha ou o não cumprimento do mesmo, Gomes (2011) ressalta que diante suas ações o educador deve possuir o hábito da ação e reflexão durante o processo de planejar, procurando corrigir as falhas do seu planejamento.

Dentre os problemas que acarretam na falha do planejamento o (professor 08) relata:

“As principais dificuldades que a gente enfrenta é com o sistema, porque o sistema educacional brasileiro ainda é muito vazio, a gente planeja as atividades, de repente não tem aula ou reduz o tempo, ou tem outra atividade da escola que quebra tudo aquilo que foi programado pra semana ou pro mês [...] Apesar que se fala muito em planejar, mas vem algo lá de cima e muda tudo aquilo que se planejou, a escola perdi a autonomia quando a gestora chega e fala que temos que fazer o que a SEMED¹ manda [...], então quando o gestor se comporta dessa forma a escola não está tendo autonomia e quebra todo o planejamento do professor naquele dia”.

¹ Secretaria Municipal de Educação.

Diante do exposto a quebra das atividades escolares ocorre em decorrências de situações impostas pela SEMED, estes imprevistos acontecem por motivos de eventos muitas vezes realizados pela secretaria, em outras ocasiões problemas como a falta de merenda ou energia elétrica interferem no andamento normal das atividades escolares, nesses períodos o professor só tem a escolha de acatar as decisões dos superiores, visto que a própria gestora como mencionada fica a mercê das decisões de seus superiores. A autonomia não se encontra no ambiente escolar, pois segundo Martins (2002 *apud* Santos 2005, p. 16) “autonomia é como uma construção histórica baseada nas diferentes características culturais, econômicas e políticas no que diz respeito a questões de descentralização de poder, ligado à ideia de participação social ou de ampliação da participação política”. Nesse sentido a escola não possui esse respeito em relação às decisões tomadas, sem um aval de coordenadores e professores da escola.

Nessa abordagem enfrentada no planejamento a (professora 09) também, questiona, “*existe vários entraves, às vezes há um atropelamento na rotina, porque existem outras atividades que a escola desenvolve, então vai muito de encontro ao planejamento diário do professor, que na maioria das vezes não consigo executar cem por cento desse planejamento*”. Assim como os professores mencionados acima, o (professor 10) reafirma essa questão, como podemos observar em seu relato “*Eu planejo e na hora de executar falta tempo pra fazer tudo que está planejado, são muitas atividades diferentes dentro da escola que faz com que eu não cumpra aquilo que está planejado, o tempo acaba que nos diminuindo nessa questão de não executar o plano*”. Dessa forma podemos verificar certa falta de comunicação entre a equipe de coordenação da escola com os professores, no que tange a programação escolar, visto que ocorrem atividades extraclasse que não estão no cronograma, ocorrendo de forma inesperada aos planos dos professores. Essa questão influencia diretamente no planejamento, pois com isso faz – se necessário o replanejamento das atividades.

Outra questão levantada é correlação a ausência de materiais didáticos, o (professor 10) exclama “*As vezes se planeja uma atividade e não conseguimos executar devido a falta de matérias didático, hoje a escola não dispõe de materiais, a gente dá um jeito em comprar mas nem sempre dá*”. Ribeiro e Gusmão (2011, p. 465) analisam as possíveis soluções, afirmando que “Para esses problemas envolvem, entre outras propostas, a aquisição de novos materiais; construção e reforma de espaços; manutenção e

aproveitamento do que existe; envolvimento/conscientização da comunidade escolar para o zelo com o ambiente”. Situação esta que a escola não pode proporcionar devido aos constantes cortes de verbas na educação.

Como em sala de aula o professor lida com os mais diversos níveis de aprendizados, o que é característica dos alunos apresentarem suas próprias singularidades e diferenças, essa temática é relatada pela (professora 11) *“Eu gostaria de realizar um atendimento diferenciado, pois se fosse levar pra questão individual de cada aluno, seria necessário um planejamento por criança, mas eu não consigo realizar isso, são muitos os diferentes níveis de aprendizagem”*. Diante do exposto, percebe-se a preocupação que o professor tem em relação ao aprendizado do educando, assim como a problemática dos diversos tipos de níveis de aprendizagem encontrados em sala de aula, é visível também a humildade da educadora em afirmar que não conseguiu atingir de forma eficaz a transferência de conhecimento a todos, os autores Souza e Becho (2012, p. 08) asseveram essa questão afirmando *“Salas de aula são sempre heterogêneas e as diferenças entre os estudantes não são controláveis do ponto de vista pedagógico, o que torna a tarefa dos professores ainda mais difícil”*.

O planejamento é uma questão bastante complexa devido aos vários fatores que influenciam no desempenho das atividades. Contudo cabe sermos flexivos diante das ocasiões que quebram a rotina escolar, replanejar é uma característica imprescindível para o sucesso escolar dos educandos. Essa flexibilidade diante das barreiras enfrentadas pelo professor torna-se base para uma práxis educacional positiva, no entanto requer do docente bastante trabalho e paciência diante das adversidades do cotidiano pedagógico.

Considerações Finais

Em relação ao planejamento sabemos que possui uma significância importante na prática pedagógica, considerando que para exercer um planejamento adequado faz-se necessário um trabalho árduo de pesquisa e reflexão sobre o contexto vivido. Por toda essa complexidade do tema, essa pesquisa possibilitou ampliar nossos horizontes profissionais, descobrindo as adversidades e importância do planejamento em âmbito educacional.

Evidenciou-se a partir da concepção dos educadores que o planejamento se faz necessário tanto para a escola quanto nas atividades individuais de cada professor, por intermédio do ato de planejar cria-se uma base de segurança na realização das atividades, oportunizando a reflexão e avaliação de sua prática, a organização proposta pelo planejamento proporciona um suporte no melhoramento da práxis.

Verificou-se que a prática docente e o planejamento não podem ser visto como elementos dicotômicos, pois o planejamento é a astúcia eficaz do processo de ensino aprendizagem. A teoria representada pelo planejamento e a prática pela ação, quando interligados consolidam a prática pedagógica.

Observou que o desenvolvimento do planejamento ocorre de forma coletiva, onde os professores discutem sobre as dificuldades dos alunos buscando a melhor maneira de oferecer um aprendizado significativo, sendo que todo o corpo docente participa das etapas que o compõe. A preocupação maior em se planejar está diretamente ligada com o rendimento escolar, trazer práticas significantes para a sala de aula facilita o aprendizado dos educandos.

Analisou-se que são inúmeras as barreiras e dificuldades encontradas na execução do planejamento como: falta de autonomia da escola em relação as decisões tomadas por superiores sem o aval da coordenação pedagógica, a programação extraescolar que interrompe as atividades normais da sala de aula com isso gera a falta de tempo e a ausência de materiais didáticos, dentre esses problemas há a necessidade do replanejamento, com isso umas das principais característica a flexibilidade torna-se importante aliada do educador.

Contudo pensar em planejamento nos remete refletir a própria prática docente em sua facticidade. Constatou-se que o ato de planejar é de suma importância na vida de um educador, seu horizonte vai além de registrar as aulas no papel, compete uma ação reflexiva diante das adversidades, dessa maneira o professor pode adequar-se a condição propicia de uma boa educação tendo como base o planejamento em sua ação pedagógica.

Referencias

COARACY, Joana. **O planejamento como processo**. Revista Educação. 4º Ed., Brasília. 1972.

GAMA, Anailton de Souza; FIGUEIREDO, Sonner Arfux. **O Planejamento no Contexto Escolar**. Universidade Federal do Mato Grosso – UFMS. 2009. Disponível em: www.sites.usp.br/gvr/wp-content/uploads/sites17/2014/02/apres_conceitos_usp.pdf. Acesso: 05/10/2016.

Gandin, Danilo. **A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental** – Petrópolis, RJ; Vozes, 1994.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral** – 8º ed. – São Paulo: Ática, 2006.

LAFOURCADE, Pedro Dionísio. **Planejamento e avaliação do ensino: teoria e prática da avaliação do aprendizado** – São Paulo: IBRASA, 1980.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo. Editora Cortez. 1994.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. – Curitiba: Editora Positivo, 2009.

_____. **Planejamento em orientação educacional**. 20 ed. – Petrópolis: Vozes, 2008.

MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar? Como planejar?** : currículo, área, aula – 21. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RIBEIRO, Vanda Mendes; GUSMÃO, Joana Buarque de. **Uma análise de problemas detectados e soluções propostas por comunidades escolares com base no Indique**. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 50, p. 457-470, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1660/1660.pdf>. Acesso: 22/11/2016.

SANTOS, Cláudia Araújo dos. **A Autonomia da Escola: A visão dos governos e dos profissionais da educação**. Dissertação de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense – Niterói. 2005. Disponível em: http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/claudia%20araujo05.pdf. Acesso: 22/11/2016.

SELBACH, Simone. **Ciências e didática**- Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TOSI, Maria Raineldes. **Didática Geral: um olhar para o futuro** – 3º ed. Campinas, São Paulo: editora Alinea, 2003.

TRIVIÑOS. Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. – 1.ed. – 23. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2015.

SOUZA, Daniela; BECHO, Marcos Caldas. **Várias cabeças pensam melhor que uma: Para vencer o desafio de lecionar em turmas com alunos em diferentes níveis de aprendizado, professores apostam em atividades coletivas**. Letra A o jornal do alfabetizador - Belo Horizonte, agosto/setembro de 2012 - Ano 8 - nº31. Disponível em: www.ceale.fae.ufmg.br/2012_jla31. Acesso: 22/11/2016.